

PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA O IDOSO: UM ESTUDO COMPARATIVO

EDUCATIVE PRACTICES FOR THE ELDERLY: A COMPARATIVE STUDY

Thereza Christina da Cunha Lima Gama<sup>1</sup>

Alexsandra Rodrigues Amando<sup>2</sup>

Bruna Coelho de Macedo<sup>3</sup>

Glenda Katherine Silvestre da Silva<sup>4</sup>

Edivaldo Xavier da Silva Júnior<sup>5</sup>

Clovis Milton Duval Wannmacher<sup>6</sup>

**RESUMO:** Esse estudo teve como objetivo realizar uma comparação entre idosos que vivenciam práticas educativas discutindo contextos distintos com diferenças e similaridades e os que não têm essa vivência. Trata de um estudo comparativo, de caráter exploratório, com abordagem quantitativa, especialmente em relação ao desenvolvimento pessoal. A população estudada foi composta por integrantes do Centro de Vivência da Secretaria do Desenvolvimento Social e do Trabalho (SEDEST), da Faculdade Aberta da Terceira Idade (FATI) e que residiam na casa geriátrica. A coleta de dados ocorreu no período de maio, junho e julho de 2015 com aplicação de questionário inicial e final. Percebeu-se que a maioria dos idosos é do sexo feminino e encontra-se na faixa etária entre 50 e 70 anos. Além disso, os idosos que fazem parte da faculdade aberta da terceira idade (FATI) se diferenciam por possuírem maior renda e escolaridade. Com relação à forma como tomaram conhecimento sobre a existência da FATI, casa geriátrica e centro de vivência, as atividades desenvolvidas e as novidades trazidas à vida desses idosos, foram obtidas respostas bem diversificadas. Portanto, observou-se que a inserção dos idosos em diferentes contextos sociais está relacionada às suas condições econômicas, sociais e biológicas. Além disso, o lugar onde vivem ou mantém ligações interpessoais interfere diretamente na forma como esses idosos vivem, e no que esperam do futuro.

**PALAVRAS-CHAVES:** envelhecimento; educação; asilo; ensino.

**ABSTRACT:** This study had the aim to carry out a comparison between old what survive educative practices and those who have not this existence, discussing different contexts with distinctions and similarities. It treats a comparative study, character exploratory, with quantitative approach, especially regarding the personal development. The studied population was composed by integrants of the Centre of Existence of the General Office of the Social Development and of the Work (SEDEST), of the open faculty of the third age (FATI) and what were residing at the geriatric home. The collection of data took place in the period of may, june and july of 2015 with application of initial and final questionnaire. It realized that most of the old ones are of the feminine sex, and they are in the age group between 50 and 70 years. Besides, the old ones that make part of the faculty opened to third age (FATI) are differentiated because of having bigger income and schooling. Regarding the form as they learnt on the existence of the FATI, geriatric house and centre of existence, the developed activities and the news brought to life of these old

<sup>1</sup>Professora assistente da Universidade de Pernambuco, doutoranda em educação em Ciências pela UFRGS. E-mail: [therezaculi@yahoo.com](mailto:therezaculi@yahoo.com)

<sup>2</sup>Discente de Enfermagem pela Universidade de Pernambuco. E-mail: [alexandramedic@hotmail.com](mailto:alexandramedic@hotmail.com)

<sup>3</sup>Discente de Enfermagem pela Universidade de Pernambuco. E-mail: [bruninha\\_cmacedo@hotmail.com](mailto:bruninha_cmacedo@hotmail.com)

<sup>4</sup>Discente de Enfermagem pela Universidade de Pernambuco, e-mail: [glenda.silvestre@gmail.com](mailto:glenda.silvestre@gmail.com)

<sup>5</sup>Professor assistente da Universidade de Pernambuco, mestre em educação em ciências pela UFRGS. E-mail: [edivaldo.junior@upe.br](mailto:edivaldo.junior@upe.br)

<sup>6</sup>Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Doutorado em Ciências Biológicas (Bioquímica) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: [clovisdwa@ufrgs.br](mailto:clovisdwa@ufrgs.br)

ones, they were obtained diversified good answers. So, it was noticed that the insertion of the old ones in different social contexts is made a list to his economic, social, and biological conditions. Besides, the place where they live or maintain interpersonal connections interfere straightly in the form like old those they live, and in for what they wait from the future.

**KEYWORDS:** aging; education; asylum; teaching.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é hoje um fenômeno mundial, caracterizado por uma elevação da população idosa quando comparada com as demais faixas etárias (CAMARANO, 2002). Esse acontecimento se dá devido a influências do processo social como melhoria nas condições de vida dessa população e aos avanços da medicina que resultaram em uma redução da mortalidade precoce, promovendo assim um aumento da expectativa de vida (SILVA, 2014).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam um aumento no percentual da população idosa, a qual passou de 8,6% para 12,1%, totalizando um acréscimo de 8,5 milhões de brasileiros com 60 anos ou mais (BRASIL, 2010).

Os dados apresentados mostram a necessidade de serem criadas políticas públicas e estratégias que lidem com o processo de envelhecimento, o qual é evidenciado por alterações morfológicas, psicológicas, funcionais e bioquímicas que se tornam marcantes ao longo do desenvolvimento do indivíduo (BALDIN&MAGNABOSCO-MARTINS, 2015).

Nesse contexto, a velhice no ideário social está ligada a noções de desgaste, perda da capacidade funcional, dependência física e limitações no campo visual, neurológico e auditivo, bem como a presença de doenças que na grande maioria são debilitantes (BALDIN & MAGNABOSCO-MARTINS, 2015).

Então, diante desses e outros motivos, muitos idosos chegam às instituições de longa permanência, mais conhecidas como asilos, que têm por finalidade atender o idoso que não possua vínculo familiar ou que não possua condição de arcar com moradia, alimentação, saúde e convivência social, onde permanecem em regime interno recebendo cuidados e alimentação. (BRASIL, 2010).

Porém, é sabido que são diferentes as formas de envelhecer, e embora as pessoas vejam a longevidade sob uma ótica negativa, elas apontam que essa fase apresenta, também, competências que lhes são inerentes como a maturidade, vivência, facilidade para resolver problemas, entre outras. Assim, essa fase passou a ser vista como algo que pode ser vivido com prazer, realização pessoal, satisfação e maturidade (BALDIN & MAGNABOSCO-MARTINS, 2015).

Diante disso, veem-se as Universidades Abertas da Terceira Idade (UATI) como um local que trabalha a promoção da saúde da população idosa, uma vez que esses programas incentivam

atividades culturais e de lazer. Dessa forma, essas universidades buscam o aumento nos níveis de saúde física, mental e social destes indivíduos (VERAS & CALDAS, 2004).

Em outro contexto, existe também os Centros de Vivência que são lugares onde os idosos passam o dia realizando atividades e depois retornam para as suas residências. É uma alternativa para os familiares que trabalham fora e não têm como pagar cuidadores para ficar em casa com o idoso, sendo também um local de escolha para aqueles que não querem morar em instituições de longa permanência e nem depender delas. Além disso, há que se considerar a importância desses centros, pois alguns desses tratam também da reabilitação da saúde, realização de atividades educativas e a manutenção do convívio social, que são peças fundamentais para a qualidade de vida (NAVARRO & MARCON, 2006).

Tendo em vista os pressupostos acima, o presente trabalho tem como principal objetivo realizar um estudo comparativo entre idosos que vivenciam práticas educativas e os que não têm essa vivência, discutindo contextos distintos com diferenças e similaridades, especialmente em relação ao desenvolvimento pessoal.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo comparativo, de caráter exploratório, com abordagem quantitativa.

A população estudada foi composta por dezoito integrantes do Centro de Vivência da Secretaria do Desenvolvimento Social e do Trabalho (SEDEST), 17 alunos matriculados na Faculdade Aberta da Terceira Idade (FATI) e 10 idosos que residiam na Casa Geriátrica (Instituição Asilar). Foram incluídos na pesquisa todos os idosos que aceitaram participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde.

Para a coleta de dados que ocorreu no período de maio, junho e julho de 2015 foi aplicado um questionário inicial e um final, respectivamente, elaborado pela pesquisadora, contendo dados sociodemográficos assim como perguntas relacionadas a atividades realizadas, novidades que essas vivências proporcionaram, bem como sugestões para melhoramento desses locais.

Questionário Inicial para alunos da FATI

- 1 Como você tomou conhecimento da FATI?
- 2 Como foi sua recepção na FATI?
- 3 Em qual (ais) curso(s) você se inscreveu?

Questionário Final para alunos da FATI

- 1 Quais foram os cursos que você se inscreveu na FATT? O que você achou deles?
- 2 Quais as novidades que o curso trouxe para a sua vida?
- 3 Depois de tudo que aprendeu, há alguma mudança que você deseja a realizar em sua vida?
- 4 Quais as sugestões que você daria para o programa da FATT?

Os dados quantitativos foram agrupados em planilhas, analisados e posteriormente tabulados, através do programa Microsoft Office Excel 2010 e ordenados em suas frequências absolutas e relativas para construção de tabelas e gráficos.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco, em atendimento às Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos Resolução no 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

## **RESULTADOS**

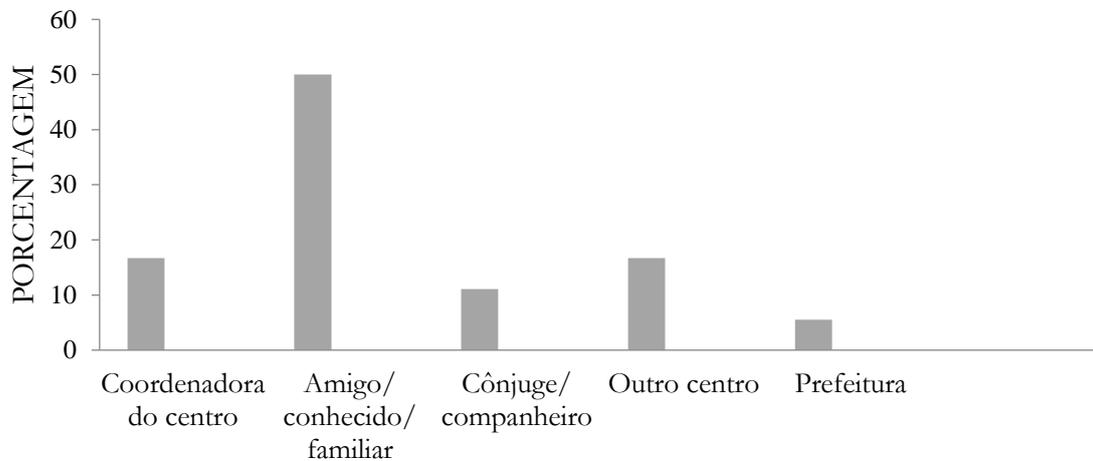
Com relação aos dados socioeconômicos dos dezoito entrevistados do Centro de Vivência, em sua maioria são do sexo feminino, 14 (78%) e apenas 4 (22%) do sexo masculino. Quanto à faixa etária, a que predominou foi a de 60 – 70 anos correspondendo a 8 (47%) idosos do total, seguida de 6 (30%) com idade entre 71 – 80 anos e 4 (23%) com 81-90 anos. No que se refere à renda, 16 (89%) recebe um salário mínimo e 3 (5,5%) recebem entre dois e três salários mínimos. Quanto à escolaridade dos idosos que frequentam o centro de vivência, 2 (7%) não estudou, 6 (33,3%) possui ensino fundamental incompleto, 6 (33,3%) ensino fundamental completo, 3 (11%) ensino médio completo e 1(5,7%) ensino superior completo.

No que se refere ao perfil dos alunos da FATTI, assim como no Centro de Vivência, a maioria é do sexo feminino, correspondendo a 14 (82%) dos alunos e 3 (18%) representavam o sexo masculino. A faixa etária dos participantes encontra-se entre 50 e 70 anos, totalizando 15 (88%), seguidos por 1 (6%) na faixa etária entre 61 e 70 anos e 1 (6%) entre 71 e 80 anos. Com relação à renda familiar, 8 (47%) possuía até três salários mínimos, seguido de 6 (35%) com até um salário mínimo e 3 (18%) com até dois salários mínimos. Quanto à escolaridade, 2 (12%) possui ensino fundamental completo, 2 (12%) ensino médio incompleto, 8 (47%) ensino médio completo, 2 (12%) nível técnico, 1 (6%) superior incompleto e 2 (12%) superior completo.

A respeito dos dados coletados na casa geriátrica percebeu-se que 7 (70%) dos moradores são do sexo feminino e apenas 3 (30%) correspondem ao sexo masculino. Já com relação à faixa etária, grande parte dos idosos residentes na casa geriátrica incluía-se na faixa etária de 60 a 70 anos e maior de 80, correspondendo cada uma dessas categorias a um quantitativo de 4 (40%),

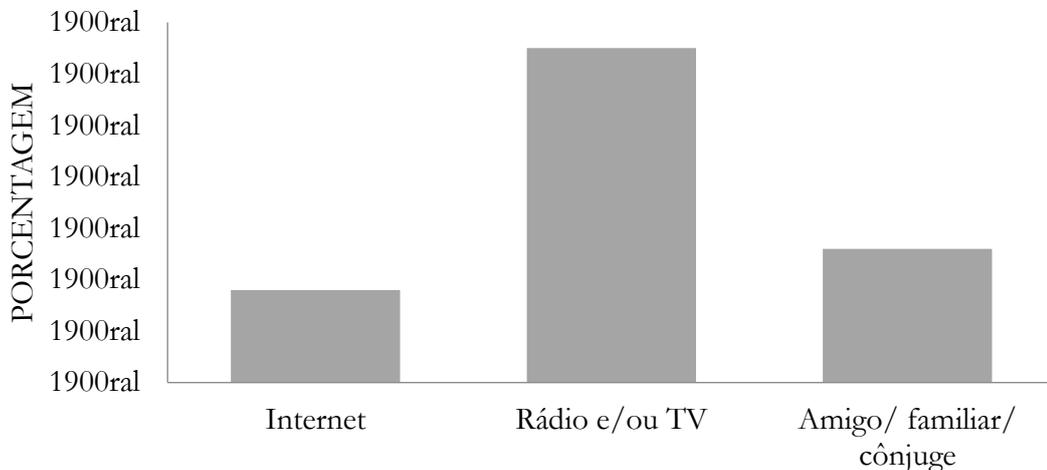
sendo que 2 (20%) dos moradores possuíam idade entre 71 e 80 anos. Tomando como base a renda dos moradores, observou-se que 7 (70%) destes tinham renda de um salário mínimo e os outros 3 (30%) não possuíam renda alguma. Por fim, a escolaridade dos moradores também foi analisada e foi possível constatar que 5 (50%) eram analfabetos e 5 (50%) tinham concluído o ensino fundamental.

**Figura 1:** Como tomou conhecimento do Centro de Vivência.



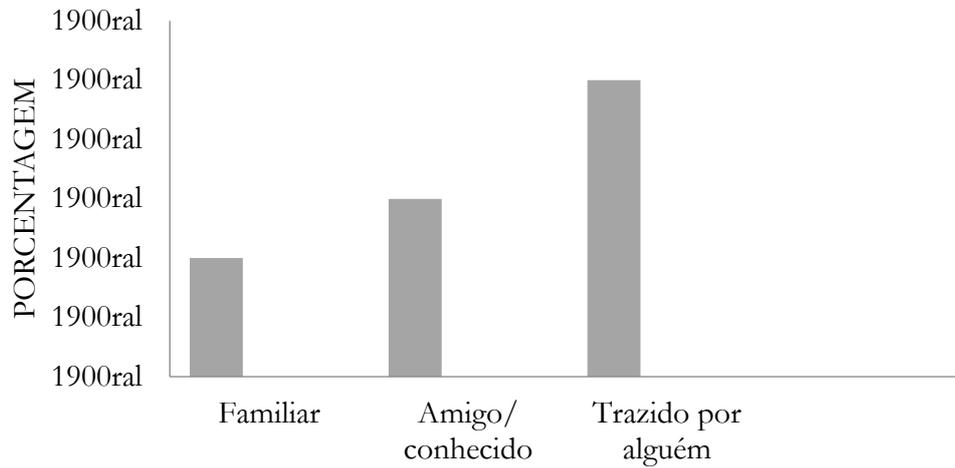
Quando questionados sobre a forma que tomaram conhecimento do Centro de Vivência os entrevistados responderam: prefeitura 1 (6%), outro centro 3 (17%), cônjuge/ companheiro 2 (11%), amigo/ conhecido/ familiar 9 (50%) e coordenadora do centro 3 (17%), conforme podemos observar no gráfico 1.

**Figura 2:** Percentual da forma de conhecimento da FATI.



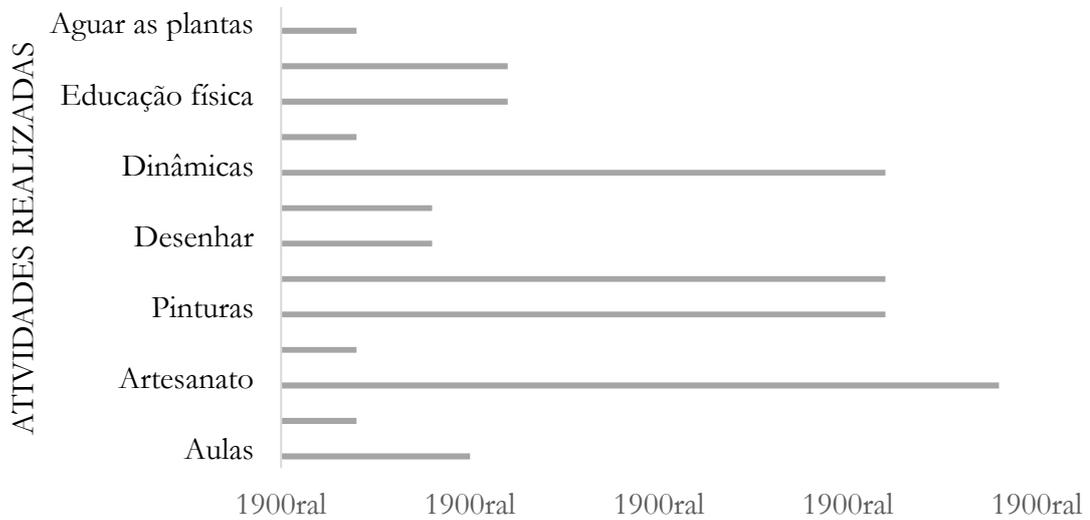
A figura 2 mostra a forma como os idosos tomaram conhecimento sobre a FATI. O meio de comunicação que mais propagou a FATI foi o rádio e/ou TV, correspondendo a um total de 10 (65%), seguido por amigo/familiar/cônjuge 4 (26%) e por último, através da internet 3 (18%).

**Figura 3:** Forma como tomou conhecimento da Instituição Asilar.



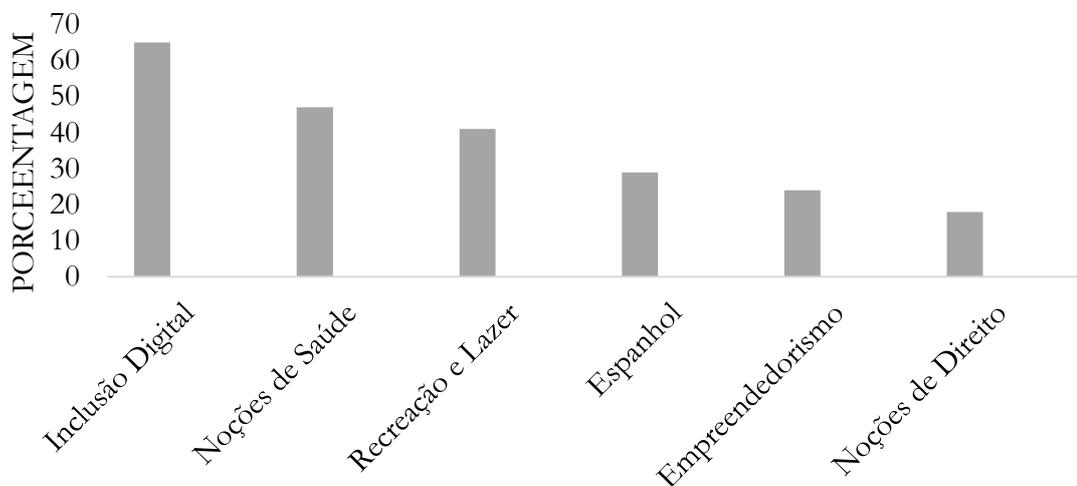
A respeito da casa geriátrica, percebe-se que maioria dos idosos foi levada por outras pessoas para a instituição 5 (50%), seguido por amigo/conhecido 3 (30%) e familiar 2 (20%).

**Figura 4:** Atividades realizadas no Centro de Vivência - Vó Pulu.



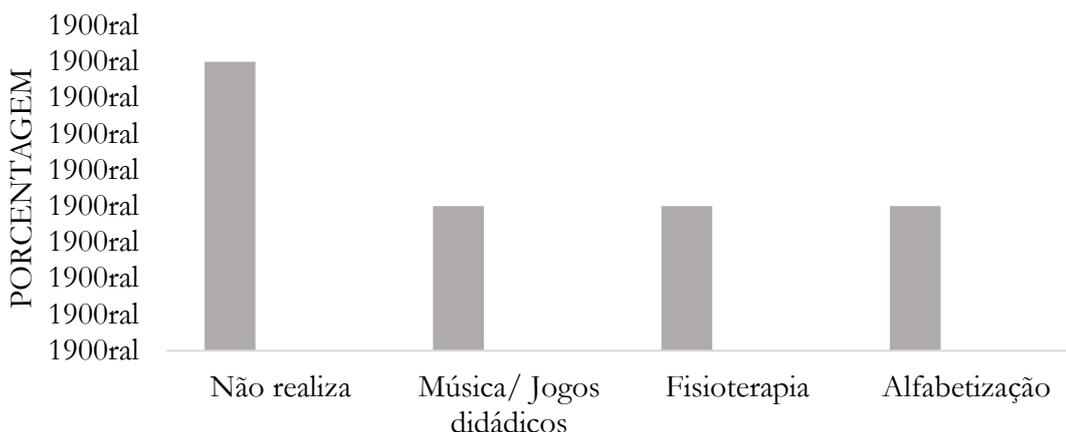
De acordo com as 51 respostas dos entrevistados, as atividades realizadas por eles no Centro de Vivência são as seguintes: aguar as plantas 1 (2%), jogos 3 (6%), educação física 3 (6%), costura/bordado 1 (2%), dinâmicas 8 (16%), contas 2 (4%), desenho 2 (4%), redação/ditado 8 (16%), pinturas 8 (16%), palestras 1 (2%), artesanato 10 (19%), rodas de conversa 1 (2%) e aulas 3 (5%) conforme observado no gráfico 5. O número de respostas se diferencia da quantidade de entrevistados, uma vez que, um mesmo idoso forneceu mais de uma resposta.

**Figura 5:** Percentual dos alunos inscritos por módulo da FATI.



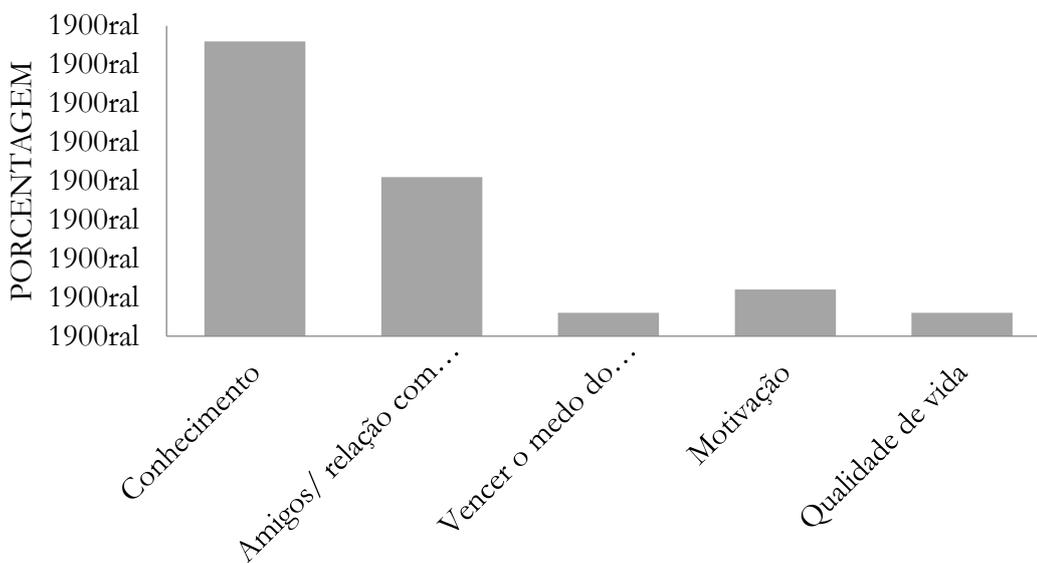
Com relação às atividades desenvolvidas na FATI, eram ofertados módulos em diversas áreas de conhecimento, tais como inclusão digital 11 (65%), noções de saúde 8 (47%), recreação e lazer 7 (41,20%), língua espanhola 5 (29,4%), empreendedorismo 4 (23,5%) e noções de direito 3 (17,6%). Os percentuais não são exatos, uma vez que, alguns alunos estavam inscritos em mais de uma disciplina.

**Figura 6:** Descrição das atividades desenvolvidas segundo idosos residentes na Instituição Asilar.



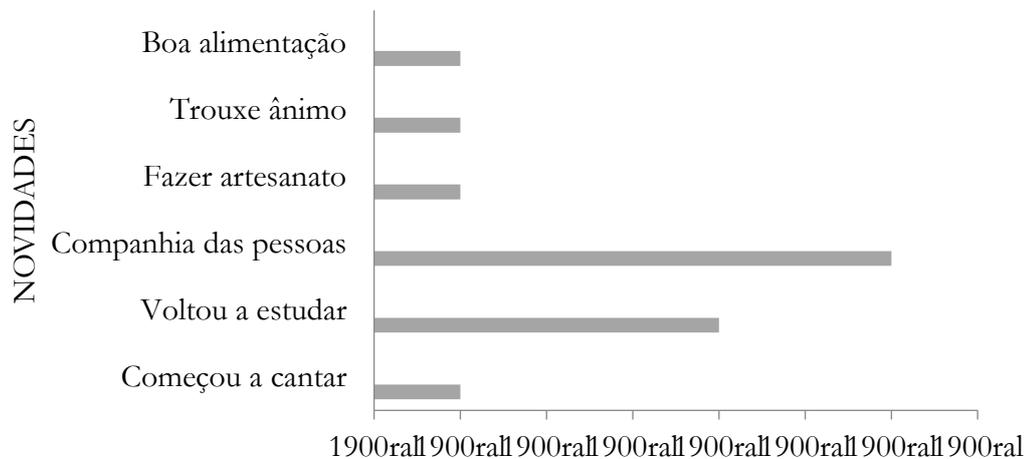
Como mostra o gráfico 6, 4 (40%) dos idosos residentes na Instituição Asilar não realizam nenhuma das atividades ofertadas, 2 (20%) participam de atividades que envolvem músicas e jogos didáticos, 2 (20%) fazem fisioterapia e 2 (20%) fazem atividade de alfabetização.

**Figura 7:** Novidades que A FATI proporcionou aos alunos.



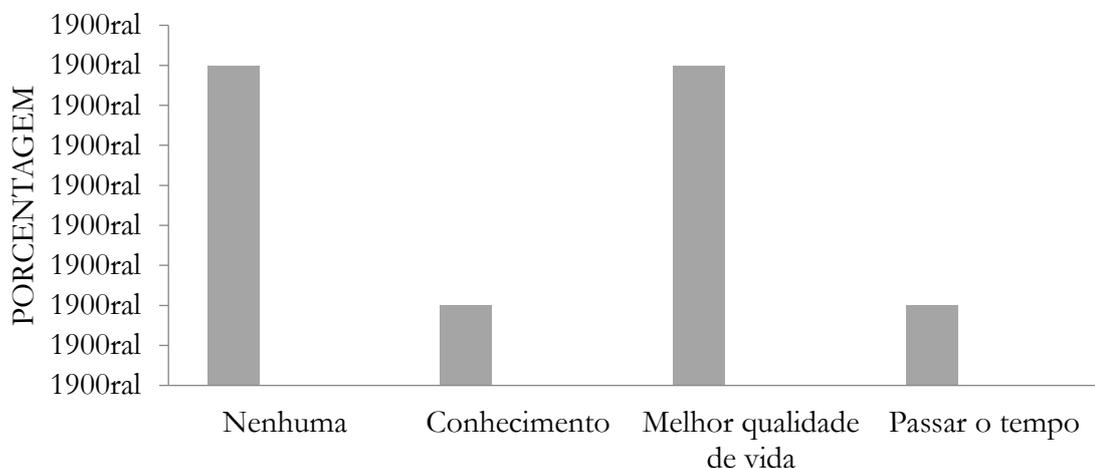
A figura 7 mostra as novidades trazidas pela FATI para a vida dos idosos. Eles destacaram as seguintes: conhecimento 13 (76%), amigos/relação com pessoas 7 (41%), motivação 2 (12%), seguido por vencer o medo de computador 1 (6%) e qualidade de vida 1 (6%). Os percentuais se diferenciam devido ao fato de um mesmo aluno desenvolver mais de uma novidade.

**Figura 8:** Novidades que o Centro de Vivência proporcionou aos idosos.



As principais novidades trazidas pelo Centro de Vivência para os idosos foram: companhia das pessoas 5 (30%), seguida por voltar a estudar 4 (20%), começar a cantar 1 (5%), fazer artesanato 1 (5%), trazer novo ânimo 1 (5%), receber boa alimentação 1 (5%), receber abrigo 1 (5%), conhecer novas pessoas 2 (10%), nenhuma novidade 2 (10%).

**Figura 9:** Novidades que a Casa Geriátrica possibilitou aos idosos.



Com relação às novidades proporcionadas pela Casa Geriátrica, 4 (40%) relataram que não houve nenhuma novidade. No entanto, 4 (40%) relataram ter melhorado a sua qualidade de vida, 10 (10%) obtiveram melhora no conhecimento e 10 (10%) relataram que é ideal pra passar o tempo. Os dados ultrapassam o valor real, considerando que um mesmo idoso apresentou mais de uma novidade.

## **DISCUSSÃO**

Os resultados deste estudo mostraram o predomínio do sexo feminino tanto no projeto de Faculdade Aberta para a terceira idade, quanto na casa geriátrica e centro de convivência. Tais resultados assemelham-se aos encontrados em diversas publicações. Esse fator pode estar relacionado à feminilização do envelhecimento, uma vez que as mulheres estão cada vez mais preocupadas com sua saúde e autocuidado e possuem uma expectativa de vida maior do que a dos homens. Outro ponto a considerar é que os homens nessa faixa etária, especialmente após a aposentadoria, possuem maior resistência para ingressar em atividades de grupo por questões de sua própria cultura, o que leva a uma elevada frequência do público feminino (BORGES et al., 2008; SILVA et al., 2011).

Dentre as instituições analisadas no estudo, a faixa etária dos indivíduos aproximou-se bastante, sendo a maioria composta por pessoas entre 60 e 70 anos de idade, com exceção da casa geriátrica, em que o percentual de pessoas com mais de 80 anos igualou-se ao percentual incluído na faixa entre 60 e 70 anos. Tais dados corroboram com dados de outros autores em que mais uma vez atribuem esse elevado quantitativo ao aumento da longevidade, alicerçada especialmente no aumento da expectativa de vida e na queda na taxa de fecundação (CELICH; SILVA & SOUZA, 2009).

Com relação ao grau de escolaridade, percebeu-se que os indivíduos participantes da FATI possuíam um grau de instrução maior quando comparados aos idosos do centro de convivência e da casa geriátrica. Para SILVA e DAL PRÁ (2014) essa condição não reflete a realidade brasileira, uma vez que grande parte da população idosa possui baixa escolaridade e que essa diferença pode ser atribuída ao fato que um dos requisitos básicos para a realização de matrícula em disciplinas, faculdades e projetos como os do FATI é ter pelo menos o ensino fundamental completo. Sendo assim, a escolaridade dos idosos que frequentam centros de convivência ou residem em casas de longa permanência reflete as condições sociais da maioria dos idosos brasileiros e de décadas atrás, em que o acesso à educação era restrito e que na maioria das vezes estes deviam começar a trabalhar cedo para auxiliar no sustento da família (CELICH, SILVA & SOUZA, 2009).

Quando se observa a renda familiar dos alunos da FATI, a grande maioria relatou receber até três salários mínimos, enquanto os idosos da casa geriátrica e do centro de vivência recebiam apenas um salário. Esse fator pode está diretamente relacionado ao grau de escolaridade e oportunidades que estes obtiveram no passado e que reflete uma característica marcante dos idosos do Brasil, a da pobreza. Esses dados corroboram com outro estudo que mostra que as principais fontes de renda nessa faixa etária são as pensões e aposentadorias, que muitas vezes não chega nem a 3 salários mínimos e que implica em uma condição socioeconômica injusta e inapropriada (CELICH, SILVA & SOUZA, 2009).

De acordo com os resultados encontrados no presente estudo pode-se verificar que as principais novidades que surgiram na vida dos idosos quando começaram a frequentar a FATI foram o conhecimento e a relação com pessoas. Isso acontece pelo fato da FATI ser um programa que busca oferecer práticas educativas por meio de aulas ministradas por alunos participantes do programa. Essas aulas promovem o compartilhamento de conhecimento entre os participantes e os monitores do programa, fazendo com que haja interação, formação de elos afetivos entre os integrantes e conseqüentemente uma melhoria na qualidade de vida desses idosos.

Já as pessoas que frequentam o centro procuram em sua maioria por companhia e isso pode estar relacionado ao fato de muitos desses idosos serem viúvos e passarem a maior parte do tempo sozinhos, o que irá acarretar na busca por novos laços de amizade e passatempo.

Na instituição asilar 40% dos entrevistados responderam que as novidades que esta trouxe para sua vida foi uma melhor qualidade de vida e 40% que não houve nenhuma novidade. Os lares de longa permanência oferecem serviços como fisioterapia, cuidados de enfermagem, alimentação saudável, além de atividades de entretenimento como pinturas, oferecendo um momento de interação entre os moradores. Por isso, esses idosos veem nesse local um ambiente que lhes proporciona uma melhor qualidade de vida, já que, provavelmente, antes viviam sozinhos e longe da família. Quanto aos idosos que disseram que não houve nenhuma novidade, pode-se relacionar a saudade que estes têm da suas casas e dos seus familiares, além do fato de não se conformarem com a velhice ou com a perda de um cônjuge.

Programas voltados para os idosos são de suma importância para uma melhoria da qualidade de vida destes, uma vez que oferece diversas propostas de lazer e ocupação do tempo livre. Esses programas proporcionam espaços de convívio e interação entre esse público, permitindo a construção de laços de amizade (DIAS; CARVALO & ARAÚJO, 2013).

Dentre as diversas atividades citadas pelos entrevistados sobre as realizadas no centro de vivência, a que foi mencionada pela maioria foi o artesanato, seguidas de pinturas, ditados e

dinâmicas. Enquanto na casa geriátrica 40% dos entrevistados não realizam nenhuma atividade de lazer, seguida de música e jogos didáticos e alfabetização.

Diante disso, é perceptível que os idosos que residem em instituições asilares não estão tão inseridos em atividades de lazer, como os longevos que frequentam a FATI ou o Centro de Vivência. A não inclusão desses idosos nesse tipo de atividade acaba deixando-os mais suscetíveis ao isolamento e conseqüentemente à depressão. É imprescindível que esses indivíduos desempenhem atividades prazerosas que irão colaborar com seu estado de saúde e lhes propiciar bem-estar e interação com outros moradores do lar (LUCCA & RABELO, 2011).

Por fim, os módulos mais procurados na FATI são os de inclusão digital e noções de saúde. Acredita-se que os participantes procurem aprender sobre inclusão digital pela proporção que esta tomou nos últimos anos e eles acabarem sentindo-se excluídos desse processo. Já a procura pelo módulo de noções de saúde ocorre por eles já estarem em uma fase da vida onde as morbidades que são inerentes ao processo de envelhecimento começam a surgir e estes querem aprender sobre essas patologias, sobre a prevenção e em como obter uma velhice com mais saúde e autonomia.

## **CONCLUSÃO**

Através do presente estudo foi possível realizar uma comparação entre idosos que tinham contato com extensão universitária como é o caso da FATI e idosos que não tinham essa experiência, como os idosos da Instituição Asilar e do Centro de Vivência. Percebeu-se que as principais diferenças do perfil socioeconômico foram relacionadas à idade, à renda e à escolaridade. Além disso, percebeu-se de forma explícita a diferença nas atividades desenvolvidas e nas novidades adquiridas ao longo do tempo que passaram por esses lugares. Percebe-se que os idosos que têm possibilidades de práticas educativas e os que estejam em contexto diferente têm distinções em relação às condições econômicas, sociais e biológicas, como também onde vivem e mantêm suas relações interpessoais e como conseguem interferir no modo de vida e perspectivas para o amanhã.

Nas últimas décadas, as pesquisas sobre a temática da educação popular para o idoso têm crescido, mas ainda há muito a avançar. É preciso que haja mais publicações de pesquisas em congressos e artigos científicos, como forma de contribuir para a melhoria da qualidade de vida desta nova demanda social brasileira.

## **REFERÊNCIAS**

BALDIN, T.; MAGNABOSCO-MARTINS, C. R. Oficinas artísticas na Universidade Aberta para a terceira idade: contribuições para a qualidade de vida de idosos. *Revista Conexão UEPG*, v.

11, n. 1, p. 60-73, 2015. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5069102>>. Acesso em: 05 de setembro de 2015.

BORGES, P.L.C; BRETAS, R.P.; AZEVEDO, S.F.; BARBOSA, J.M.M. Perfil dos idosos frequentadores de grupos de convivência em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, v.24, n.12, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2008001200008&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2008001200008&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acesso em: 05 de setembro de 2015.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Síntese de Indicadores Sociais – Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira* - 2010. Rio de Janeiro: IBGE; 2010.

CAMARANO, A. A. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. *IPEA*. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td\\_0858.pdf](http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0858.pdf)> Acesso em: 10 de novembro de 2015.

CELICH, K.L.S.; SILVA, R.B.; SOUZA, S.M.S. Perfil socioeconômico e de saúde dos idosos participantes de um grupo de convivência. *Revista Enfermagem UFPE OnLine*, v.3, n.4, 2009. Disponível em: <[http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/102/pdf\\_957](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/102/pdf_957)> Acesso em: 10 de novembro de 2015.

DIAS, D. S. G.; CARVALHO, C. S.; ARAÚJO, C. V. Comparação da percepção subjetiva de qualidade de vida e bem-estar de idosos que vivem sozinhos, com a família e institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 16, n. 1, p. 127-38, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v16n1/a13v16n1.pdf>>. Acesso em: 10 de novembro de 2015.

LUCCA, I. L.; RABELO, H. T. Influência das atividades recreativas nos níveis de depressão de idosos institucionalizados. *R. bras. Ci. e Mov*, v.19, n.4, p. 23-30, 2011. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/2394/2117>>. Acesso: 23 de jul. de 2015.

NAVARRO, F. M.; MARCON, S.S. Convivência familiar e independência para atividades de vida diária entre idosos de um centro dia. *CogitareEnfermagem*, v.11, n.3, 2006. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/7306/5238>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2015.

SILVA, A.; DAL PRÁ, K. R. Envelhecimento populacional no Brasil: o lugar das famílias na proteção aos idosos. *Argumentum*, Vitória (ES), v. 6, n. 1, p.99-115, 2014. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5069102>> . Acesso em: 30 de agosto de 2015.

SILVA, H.O.; CARVALHO, M.J.A.D.; LIMA, F.E.L.; RODRIGUES, L.V. Perfil epidemiológico de idosos frequentadores de grupos de convivência no município de Iguatu, Ceará. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v.14, n.1, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n1/a13v14n1.pdf>> Acesso em: 17 de setembro de 2015.

VERAS, R. P.; CALDAS, C. P. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v.9, n.2, p.423-32, 2004. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csc/v9n2/20396.pdf>>. Acesso em: 17 de setembro de 2015.